



COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA
ESPAÑA - PORTUGAL
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRICA



União Europeia
FEDER

Investimos no seu futuro



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

2011



Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.
Ministério da Saúde



JUNTA DE ANDALUCIA
CONSEJERIA DE SALUD



Globalgarve
Cooperação e Desenvolvimento, SA.

www.janela-aberta-familia.org

ÍNDICE

1. Introdução	01
2. O projeto POCTEP	03
3. O processo de inscrição	06
4. A comunicação	08
4.1 A comunicação periódica com as famílias	08
4.2 A comunicação ocasional com as famílias	10
5. Monitorização da satisfação com o programa	12
6. Os custos	17
7. Conclusão	18

1. INTRODUÇÃO

O programa “Uma Janela Aberta à Família” é um programa de apoio à parentalidade, executado em parceria entre as várias estruturas públicas da saúde no Algarve (ARS, IDT e Hospitais) e que teve início em Setembro de 2007.

A finalidade do programa é apoiar as famílias, no domicílio, de forma compreensiva e contínua, desde o nascimento dos filhos até à maioridade (18 anos).

A sua operacionalização universal no Algarve baseia-se no facto de esmagadora maioria das mães ter o seu bebé num dos dois hospitais da Região. Neste momento de contacto universal com os pais, é oferecida (nos Serviços de Obstetria dos dois Hospitais) uma “brochura” com algumas orientações simples sobre a educação das crianças e com a possibilidade de inscrição.

No entanto, desde 2009 é possível a inscrição também através da internet ou em alguns centros de saúde.



Caso os pais acedam em inscrever-se, terão acesso aos seguintes serviços:

1. Um website (www.janela-aberta-familia.org) com informação diversa, que em 2010 obteve a classificação muito boa – 8,9 em 10 – de acessibilidade para deficientes físicos, segundo o Programa de Acessibilidade do Governo. No entanto em Novembro de 2011 foi totalmente remodelado, tornando-se muito mais completo e sobretudo apelativo.
2. Respostas personalizadas, por correio eletrónico, às dúvidas que os pais colocam a técnicos de saúde do programa (pediatras, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros, técnicos de higiene oral, etc.).
3. Boletins periódicos adequados à idade da criança, enviados para casa dos pais inscritos (três no 1º ano de vida da criança e, seguidamente, um boletim anual até aos 15 anos de idade).
4. Boletins eletrónicos ocasionais, quando os serviços de saúde sentem necessidade de divulgar informação de interesse público
5. Um fórum (no website).
6. Um videochat (no website) que iniciou em Novembro de 2010 sessões mensais de acesso livre.

O programa tem tido reconhecimento em vários momentos, sendo de realçar o facto de ter sido considerado no Relatório da Primavera do OPSS (Observatório Português dos Sistemas de Saúde), em Junho de 2008 o projeto de promoção da saúde mais inovador do ano, e o recebimento em 2011 do 2º lugar na categoria «Educação» dos Prémios Hospital do Futuro (14 de Novembro).



● boletins periódicos



● sessão de videochat

2. O PROJETO POCTEP

O atual programa foi candidatado a fundos europeus no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP), pelas seguintes entidades:

- Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.
- Consejería de Salud (Junta de Andalucía)
- Instituto da Droga e Toxicoddependência, I.P. – Delegação Regional do Algarve
- Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, S.A.

A candidatura foi formalmente aprovado só em 5 de Abril de 2011, pelo que prevemos acabar em Abril de 2013 (duração de 2 anos). A ARS é a entidade coordenadora principal.

Nesta candidatura o programa tem a gerir um total de 413.566,7€, dos quais 310.175€ são fundos comunitários e 103.392€ são contributos das entidades parceiras.

Fundos no âmbito do projeto POCTEP de Abril de 2011 a Abril de 2013 (24 meses)	FEDER	Contributo próprio	TOTAL
ARS Algarve	65000	21667	86667
Consejeria de Salud	140175	46725	186900
IDT	65000	21667	86667
Globalgarve	40000	13333	53333
TOTAL	310175	103397	413567

O objetivo é criar, na área da saúde materno-infantil, laços e canais de comunicação entre profissionais de saúde algarvios e andaluzes, assim como com as famílias de ambos os lados da fronteira.

Neste sentido, serão desenvolvidas formas de comunicação ligadas à internet que possam ser aplicadas à expansão do projeto já existente e que já utiliza o correio postal normal e a internet para comunicar com as famílias.

A GLOBALGARVE será a empresa que irá criar o software de base de dados e de comunicação para as famílias mas também irá criar uma plataforma de comunicação e e-learning para utilização gratuita na administração pública.

A ARS, a Consejería de Salud e o IDT serão responsáveis pelos conteúdos em saúde materno-infantil, para envio às famílias. Para isto foi necessário envolver os profissionais médicos e de enfermagem dos dois lados da fronteira, o que significou em Portugal envolver os Serviços de Pediatria e de Ginecologia/Obstetrícia do HCF.



Atualmente os responsáveis pela operacionalização do projeto são:

- Coordenação – António Pina (IDT)
- Saúde Infantil – Maria Alfaro / José Maio (S. de Pediatria do HF)
- Saúde Materna – Ivone Lobo / Olga Viseu (S. de Obstetrícia do HF)
- Psicologia – Helena Coelho (IDT)
- Gestão Financeiro ARS – Marcos Ramos (IDT)/ Sílvia Lopes (ARS)
- Gestão Financeiro Globalgarve – Ana Alves
- Informática ARS – Pedro Miquelina (IDT)/ Joaquim Azevedo (ARS)
- Informática Globalgarve – Yania Patrício / Nelson Leal / José Carreira / Paulo Bernardo
- Comunicação e Imagem – Susana Nunes (IDT)

A ARS e a Consejería de Salud terão de produzir newsletters de divulgação do projeto a profissionais e ao público em geral, assim como 2 encontros clínicos em saúde materno-infantil, sendo previsivelmente o primeiro no Algarve em 2012.

Pretende-se criar conteúdos em papel e em formato sms, mms, email e vídeo para envio às famílias. A Consejería de Salud (Junta de Andalucía) será responsável pela elaboração de 122 pequenos vídeos (que serão também disponibilizados em português) e pelo estudo da eficácia e limitações destas Tecnologias.

No âmbito desta candidatura foi solicitada a avaliação externa de várias entidades nomeadamente a Ordem dos Médicos, dos Psicólogos, dos Enfermeiros, a Associação para a Promoção da Segurança Infantil/APSI, a Associação para o Planeamento da Família/APF e a Comissão Regional da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. O convite foi aceite pela Comissão Regional da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, pela APF, Ordem dos Enfermeiros e Ordem dos Psicólogos.

3. O PROCESSO DE INSCRIÇÃO

No quadro seguinte temos a evolução do número de famílias inscritas desde 2007, perfazendo um total de 1625 no final de 2010:

Ano	2007*	2008	2009	2010	2011	TOTAL
Nº inscrições	198	475	441	511	901	2526

Nota: início do programa só em Setembro de 2007

Atendendo apenas ao ano de nascimento da criança e ao número de nascimentos por hospital, expomos na tabela seguinte a cobertura em cada coorte:

Ano			Hfaro	CHBA	Outros**	TOTAL
2008	Nº nados-vivos	Nº	3152	1651		4803
	Pais inscritos	Nº	226	232	27	485
		%	7,2%	14,1%		10,1%
2009	Nº nados-vivos	Nº	3041	1672		4713
	Pais inscritos	Nº	136	205	50	391
		%	4,5%	12,3%		8,3%
2010	Nº nados-vivos	Nº	3096	1676		4772
	Pais inscritos	Nº	165	244	36	445
		%	5,3%	14,6%		9,3%
2011*	Nº nados-vivos	Nº	2774	1612		4386
	Pais inscritos	Nº	541	318	23	882
		%	19,5%	19,7%		20,1%

* Os 541 inscritos no H. Faro incluem-se 421 (78%) no S. de Internamento de Obstetrícia, 78 (14%) na Consulta Externa de Obstetrícia, e 27 (5%) pelo Projecto “Nascer Cidadão” e 15 (3%) do CS de Olhão. Os 318 inscritos no CHBA incluem 179 (56%) inscritos neste hospital mais 139 (44%) inscritos no Centro de Saúde de Portimão.

** “Outros” corresponde a inscrições pela internet (de crianças nascidas nesse ano) e a outras formas de inscrição raras como solicitações por carta, telefone, etc.

A inscrição efectuada através da internet começou a ter relevância após 2009 e corresponde no final de 2011 a um total de 7% (186 / 2526), embora destes apenas 20 tinham nascido em 2011.

Em 2011 houve um aumento notável das inscrições no S. de Internamento de Obstetrícia do HCF (de 88 para 421 !) o que fez quase duplicar o número de inscrições global de 445 para 882.

É também de realçar o esforço do Centro de Saúde de Portimão (Setor de Vacinação) onde as inscrições também duplicaram de 64 para 139, e do Centro de Saúde de Olhão que passou a ter 15 inscrições (Gabinete de Psicologia).

4. A COMUNICAÇÃO

4.1. A COMUNICAÇÃO PERIÓDICA COM AS FAMÍLIAS

No ano de 2011 foram elaborados três boletins periódicos para pais de crianças com as seguintes idades:

- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos

Assim, atualmente existem já 12 boletins construídos desde o nascimento até aos 10 anos de idade, tendo estes boletins sido enviados a 2523 pais inscritos de crianças nascidas desde 2002.

De acordo com os dados constantes na tabela seguinte, verificamos que os pais de crianças mais novas fornecem mais frequentemente um endereço eletrónico, sendo no último ano de 2011 já uma proporção de 77% o que facilita muito a comunicação (aliás de acordo com os mais recentes dados divulgados pelo INE para o ano de 2010, cerca de 53,7 por cento das famílias portuguesa estava ligada à Internet na sua habitação, enquanto em 2007 estavam ligadas à Internet apenas 39,5 por cento).

No entanto, o nosso programa mantém sempre a alternativa do endereço postal para os pais que não têm endereço eletrónico (até porque, como será explicado adiante, está associada a uma melhor comunicação em alguns aspetos como um maior número de leituras dos boletins enviados por carta, versus email).

Ano de nascimento	Nº com email	Nº sem email	% sem email
2007	100	119	46%
2008	271	214	56%
2009	277	114	71%
2010	346	99	78%
2011	676	206	77%

Em Fevereiro de 2009 iniciámos experimentalmente um serviço de chat durante uma hora semanal, mas que foi interrompido por ausência de adesão. Já em 2010, iniciámos o serviço mensal de videochat com transmissão em broadcasting pela internet e que tem tido adesão. Neste âmbito, em 2011 foram transmitidos 8 videochats, dos quais os últimos 5 foram gravados e estão disponíveis no nosso website:

- 14 de Janeiro de 2011: «Prevenção em Toxicodependência» com a Dra. Margarida Pinto (Psicóloga do IDT), e o Dr. António Pina (Médico do IDT, coordenador do projecto).
- 17 de Fevereiro de 2011: “Que vacinas infantis serão úteis adquirir fora do Plano Nacional de Vacinação?” com a médica pediatra Dra. Maria José Sousa.
- 18 de Março de 2011: “Problemas na família - Terapia familiar”, sendo os técnicos convidados a Dra. Alexandra Alexandre e Dr. Pedro Teigão, da Unidade de Terapia Familiar da ARS Algarve.
- 15 de Abril de 2011: "Aleitamento materno - para benefício da mãe e do bebé”, sendo convidadas a Dra. Cristina Gouveia, pediatra da ARS Algarve e a Enf. Susana Vicente (conselheira da amamentação no Hospital Central de Faro).
- 06 de Maio de 2011: "Problemas da educação sexual entre pais e filhos”, sendo convidadas a Dra. Joana Sousa e Dra. Rita Guapo, psicólogas da APF Algarve (Associação para o Planeamento da Família).
- 17 de Junho de 2011: "Culinária económica”, sendo convidada a Dra. Teresa Sancho, nutricionista da ARS Algarve.
- 23 de Setembro de 2011: Conversa com o Prof. Daniel Sampaio, aproveitando a sua vinda a Faro, ao Pátio de Letras , sobre o seu novo livro - "Da Família, Da Escola, e umas quantas coisas mais””.
- 23 de Novembro de 2011: “As novas regras na educação dos filhos”, sendo convidada a Dra Maria José Fernandes (psicóloga clínica Coordenadora do Serviço de Psicologia – Área Clínica - do Hospital de Faro).

Também no ano de 2011 iniciámos a colaboração mensal com o jornal Região Sul, tanto na sua versão em papel como na eletrónica (<http://www.diarionline.pt>) onde publicamos 6 artigos em nome do programa, embora a autoria até ao momento tenha sido exclusivamente da Dra Helena Coelho, psicóloga e coordenadora-adjunta desde o início do programa.

4.2. A COMUNICAÇÃO OCASIONAL COM AS FAMÍLIAS

No ano de 2009, iniciámos o hábito de enviar ocasionalmente por email informação que considerávamos relevante difundir às famílias, dentro do âmbito da parentalidade.

No ano de 2011, foram enviados 13 boletins de divulgação ocasional sobre:

- Divulgação dos resultados de inquérito de satisfação aos utentes.
- Encontro organizado pelo GASMI-Olhão “Semana do Bebê”
- Panfleto da ARS Algarve sobre “prevenção da onda de calor”
- Panfleto da APSI (Associação para a Promoção da Segurança Infantil) “10 conselhos rápidos para evitar os afogamentos em crianças”
- Colaboração com a DGS na promoção do concurso da Semana Europeia da Vacinação (iniciativa da OMS) para crianças de desenho com o tema: “As vacinas podem salvar vidas - vacina-te”.
- Promoção de oito videochats organizados pelo programa.

Por outro lado, se em 2008 as questões que nos foram colocadas pelos pais foram apenas 6, já de 2009 a 2011 dispararam para mais de 20 por ano.

O tempo de resposta médio dos nossos serviços às questões colocadas tem-se mantido aceitável e continua a melhorar: em 2010 foi de 3,9 dias em média mesmo incluindo os fins-de-semana ou feriados, e em 2011 foi de 3,4 dias.

Número de questões colocadas pelas famílias e tempo médio (dias) das respostas

Ano/Questões	Nº	Tempo de reencaminhamento ao técnico	Tempo de resposta do técnico	Tempo de reencaminhamento à família	Tempo total resposta à família
2008	6	8	3	0	11
2009	20	1	1	2	4
2010	23	1	2	1	4
2011	28	1	2	0	3

O número de visitas ao Fórum incluído na nossa página Web, tem vindo a crescer, sendo em 2011 de 9084.

O número de visitas ao website aumentou muito em 2011 (10349 visitas), sobretudo no último semestre.

Em 2010 iniciámos também a nossa presença no Facebook (www.facebook.com/janela.familia) e no final de 2011 tínhamos já 686 seguidores ou “fãs”.

Número de visualizações / participações nos diversos serviços na internet.

Ano	Nº visualizações no Fórum	Nº visualizações do website	Nº utentes no videochat	Nº novos fãs no facebook
2008	6150	-	-	-
2009	6104	1384	-	-
2010	7460	2318	22	560
2011	9084	10349	64	126

5. MONITORIZAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM O PROGRAMA

A avaliação do impacto do programa será feita no futuro através de indicadores de rendimento escolar das crianças incluídas no programa. Atendendo que atualmente estas crianças ainda não estarem em idade escolar, tem-se feito anualmente a monitorização de indicadores sócio-demográficos e de satisfação dos pais que estão inscritos há mais de um ano no programa (ou seja, já receberam todos os boletins, desde o nascimento até ao dedicado aos pais de crianças com 1 ano de idade, inclusive).

Em anos anteriores temos feito o questionário em amostras de pais sem internet (através do telefone) e a pais com internet (através do email). Este ano, o questionário foi aplicado apenas aos pais com internet, e por isso, faremos a comparação anual dos resultados de todos os inquéritos enviados sempre a estes pais (só por email).

Nestas condições colocámos neste último ano o questionário a 393 pais, e recebemos a resposta anónima de 31 pais (8%).

Nº de questionários enviados e respondidos por email, segundo o ano

	2008	2009	2010	2011
Nº inquiridos	173	205	304	393
Nº respondentes	19	33	41	31
% respondentes	11%	16%	13%	8%

Quase todos são do sexo feminino (94%), não havendo tendência de mudança estatisticamente significativa (prova de tendência linear do χ^2).

Proporção (%) do parentesco “mãe”, segundo o Ano

Ano	2008	2009	2010	2011	p da Prova Tendência Linear x2 (limiar≤31/>31)
Mãe	94,7%	93,9%	97,5%	93,5%	0,98

Nota: curiosamente não houve referências a outros educadores para além do pai e mãe.

Os respondentes tinham em média 33 anos e geralmente formação superior como se vê na tabela seguinte (sem tendência de mudança estatisticamente significativa, segundo a prova de tendência linear do χ^2).

Idade média dos pais, segundo o Ano

Ano	2008	2009	2010	2011	p da Prova Tendência Linear x2 (limiar≤31/>31)
Média	32,1	32,1	31,3	33	0,92
Mediana	33	31	32	33	

Nível da escolaridade (%), segundo o Ano

Ano	2008	2009	2010	2011	p da Prova Tendência Linear x2 (limiar≤31/>31)
≤1º Ciclo	0%	0%	7,5%	6,5%	0,15
2º Ciclo	0%	0%	0%	3,2%	
3º Ciclo	5,3%	3%	10%	9,7%	
Secundário	26,3%	27,3%	30%	25,8%	
Superior	68,4%	69,7%	52,5%	54,8%	
Média*	4,6	4,7	4,2	4,2	
Mediana*	5	5	5	5	

* Para o cálculo da média e da mediana considerámos os valores 1 (<1º Ciclo), 2 (2º Ciclo), 3 (3º Ciclo), 4 (Secundário), 5 (Superior).

A maioria tem apenas 1 filho (74%) ou 2 filhos (22%), não havendo diferenças estatisticamente significativas relativamente à evolução desde 2008.

Proporção (%) da amostra segundo o nº de Filhos e por Ano

Ano	2008	2009	2010	2011	p da Prova Tendência Linear χ^2 (limiar $\leq 1 / > 1$)
1 filho	57,9%	72,7%	68,3%	74,2%	0,36
2 filhos	36,8%	27,3%	31,7%	22,6%	
3 filhos	5,3%	0%	0%	3,2%	
Média	1,5	1,3	1,3	1,3	
Mediana	1	1	1	1	

Nota: curiosamente entre os pais com internet nenhum teve mais de 3 filhos.

Cerca de um quinto (19%) dos pais nunca visitou a nossa página Web, outro quinto (19%) visitou-a apenas uma vez, e mais de metade (61%) mais que uma vez, o que revela um aumento estatisticamente significativo relativamente desde 2008 (prova da tendência linear do linear do χ^2).

Proporção (%) da amostra segundo o nº de visitas ao website e por Ano

Ano	2008	2009	2010	2011	p da Prova Tendência Linear χ^2 (limiar $\leq 1 / > 1$)
0 visitas	31,6%	24,2%	17,1%	19,4%	0,03
1 visita	36,8%	30,3%	24,4%	19,4%	
≥ 2 visitas	31,6%	45,5%	58,5%	61,3%	
Média*	1,0	1,2	1,4	1,4	
Mediana*	1	1	2	2	

* Para o cálculo da média e da mediana considerámos o valor "2" para todos os que referissem 2 ou mais visitas.

Quase um décimo (10%) refere desconhecer os nossos boletins, cerca de um quinto (23%) revela consultá-los apenas uma vez, e mais de dois terços (68%) mais que uma vez, o que revela um aumento estatisticamente significativo relativamente aos anos anteriores (prova da tendência linear do linear do χ^2).

Proporção (%) da amostra segundo o nº de consultas ao boletim e por Ano

Ano	2008	2009	2010	2011	p da Prova Tendência Linear χ^2 (limiar \leq 1/ $>$ 1)
0 consultas	5,3%	3%	0%	9,7%	0,01
1 consultas	63,2%	45,5%	39%	22,6%	
≥ 2 consultas	31,6%	51,5%	61%	67,7%	
Média*	1,3	1,5	1,6	1,6	
Mediana*	1	2	2	2	

* Para o cálculo da média e da mediana considerámos o valor “2” para todos os que referissem 2 ou mais consultas.

O nível de satisfação medido de 1 (nada satisfeito) a 5 (muito satisfeito) foi geralmente nível 4 “razoavelmente satisfeito” (53%), e nível 5 “muito satisfeito” (47%), e não houve níveis mais baixos. Há uma ligeira tendência para uma maior satisfação embora não estatisticamente significativa ($p= 0,09$, segundo prova da tendência linear do linear do χ^2).

Ano	2008	2009	2010	2011	p da Prova Tendência Linear χ^2 (limiar \leq 1/ $>$ 1)
Satisf.1	0%	3%	0%	0%	0,09
Satisf.2	0%	3%	0%	0%	
Satisf.3	21,1%	3%	4,9%	0%	
Satisf.4	63,2%	42,4%	48,8%	53,3%	
Satisf.5	15,8%	48,5%	46,3%	46,7%	
Média*	3,9	4,3	4,4	4,5	
Mediana*	4	4	4	4	

Em anos anteriores (concretamente em 2009 e 2010) aplicámos o questionário através de chamada telefónica, a amostras de pais inscritos sem email. Na comparação efetuada entre o grupo de pais com email e sem email verificámos de forma consistente e estatisticamente significativa (U de Mann-Whitney) nesses dois anos, que os pais que não nos forneceram email tinham maior número de filhos, menor escolaridade, menor satisfação com o programa, mas também eram os que referiam ler um maior número de vezes os boletins periódicos, talvez porque ser mais cómoda a leitura em papel relativamente à alternativa eletrónica enviada por email aos outros pais.

No ano anterior de 2010 também inquirimos pela primeira vez os inscritos com 3 anos de programa de forma a verificarmos diferenças na satisfação (173 elementos). Observou-se um aumento da satisfação de uma média de 3,9 para 4,3 (U de Mann-Whitney: $p=0,013$) entre os que estavam há 3 anos no programa.

Finalmente, enquanto no ano anterior de 2010 recebemos 10 comentários no inquérito, este ano desceu para 9. Geralmente estes comentários são manifestações de apoio e satisfação, mas destacamos uma sugestão do ano anterior e que aliás era recorrente desde 2009: interesse em tornar a periodicidade do envio dos boletins mais frequente, eventualmente mensal.

O facto de no ano de 2011 não haver tal sugestão talvez se deva ao facto de se ter enviado muitas mensagens email sobre os videochats mensais, tornando a presença eletrónica do nosso programa mais visível.

6. Os custos

Desde 2007 até 2012 os custos directos anuais do nosso programa são de cerca de 713 €/ano (em aquisição de brochuras e domínio Web).

Não foram contabilizados alguns custos como fotocópias, consumíveis, telefonemas, electricidade, e os custos indirectos relativos ao trabalho dos profissionais envolvidos.

A partir de 2012 começarão a ser imputados os custos referentes ao programa comunitário POCTEP e que incluirão o salto tecnológico do programa (aquisição de software), cartazes, novas brochuras, encontros clínicos, newsletters, etc.

7. Conclusão

Em 2011 assistiu-se a um enorme crescimento das inscrições no Hospital de Faro que a nível do seu Serviço de Internamento de Obstetrícia conseguiu quintuplicar o número de inscrições!

Também na área do Barlavento o Centro de Saúde de Portimão tem tido uma relevância assinalável no contexto local pois que consegue quase tantas inscrições como o Hospital.

De acordo com o inquérito colocado na internet aos pais inscritos, a satisfação global e o número de consultas aos nossos boletins e à nossa página web tem vindo a crescer. No entanto, este ano houve uma diminuição de adesão ao nosso inquérito por razões desconhecidas.

O programa “Janela Aberta à Família” continua sendo, no contexto nacional e mesmo internacional, único nas suas especificidades, o que de alguma forma ficou reconhecido pelo recebimento dum 2º Prémio Hospital do Futuro de 2011.

Pretende-se que o ano de 2012 seja de grande salto tecnológico e de divulgação nacional e internacional, tendo em conta a atual candidatura a fundos comunitários POCTEP.

Este programa é possível devido ao esforço de diversos profissionais, nomeadamente de enfermagem (referir as responsáveis de enfermagem dos S. Internamento de Obstetrícia dos dois hospitais regionais: Enf. Maria José Fonseca e Enf. Custódia Barreto; e, do Centro de Saúde de Portimão, a Enf. Carla Matias), que têm sido fundamentais na captação das inscrições, e de uma pequena equipa afeta ao ex-IDT: a designer Susana Nunes e o informático Pedro Miquelina.

Também, no ano de 2011, colaboraram na produção de conteúdos escritos para os boletins periódicos e website, ou no envio de respostas ou informações por correio eletrónico, os seguintes profissionais:

- António Pina (médico saúde pública (IDT))
- Cristina Gouveia (pediatra, ARS)
- Eduardo Fernandes (professor de Educação Física, DREALG)
- Elsa Rocha (pediatra, HCF)

- Fátima Silva (enfermeira, ARS)
- Helena Coelho (psicóloga, IDT)
- Joana Sousa (psicóloga, APF)
- José Maio (pediatra, HCF)
- Lígia Monterroso (enfermeira, ACES Barlavento)
- Maria Alfaro (pediatra (HCF)
- Maria José Fernandes (psicóloga, HCF)
- Natália Correia (médica de família (ACES central)
- Teresa Sancho (nutricionista, ARS)
- Vânia Rodrigues (Higienista Oral, ACES Central)
- Vera Santos (pediatra, HCF)

Faro, 28 de Fevereiro de 2011

O Coordenador do Programa

(António P.B. Pina)